

Influência do sistema de poda na produtividade de cultivares viníferas brancas na região do Submédio São Francisco

Francisco Macêdo de Amorim^{1,2} (vinhos@valeexport.com.br); Cícero Barbosa de Sousa^{1,2} (cicero-barbosa@bol.com.br); Umberto Almeida Camargo³ (umberto@cnpv.embrapa.br); José Monteiro Soares³ (monteiro@cpatsa.embrapa.br)

O cultivo de uvas para vinhos finos sob condições semi-áridas tropicais teve início na década de 80, na região do Submédio São Francisco. Destacam-se as cultivares brancas comerciais Chenin Blanc e a Moscato Canelli e as recém introduzidas Colombard, Flora, Malvasia Bianca, Regner, Schönburguer, Siegerrebe, Sylvaner e Viognier. Este trabalho teve como objetivo caracterizar o comportamento produtivo das cultivares mencionadas. O estudo foi realizado, utilizando um vinhedo experimental enxertado sobre IAC-572, 3,0 m x 2,0 m, em latada, sob gotejamento. Foram selecionadas ao acaso, dez plantas de cada cultivar, onde cinco plantas foram podadas somente com esporões e cinco com poda mista (varas e esporões), no dia 19.11.2004. As produtividades médias obtidas na poda em esporão foram de 1,43; 1,38; 5,24; 2,08; 1,94; 0,74; 0,65; 1,92; 2,52; e 0,62 kg/planta, respectivamente. Considerando-se o sistema de poda mista, constatou-se produtividades respectivas de 0,67; 1,52; 4,31; 1,47; 0,80; 0,36; 0,62; 2,41; 2,68 e 0,62 kg/planta. As produtividades médias obtidas com o sistema de poda mista foram 32% menores que as com esporões, exceto para as cultivares Moscato Canelli, Siegerrebe, Sylvaner e Viognier, que foram em 10, 26, 6 e 0%, respectivamente. Verificou-se ainda que, as produtividades médias obtidas com as novas cultivares foram 39% superiores àquelas cultivadas em escala comercial, na poda em esporões e 51% na poda mista.

Instituição de fomento: Financiadora de Estudos e Pesquisas – FINEP.

Palavras-chave: Francisco; viníferas; cultivares.

¹ Assoc. dos Prod. e Exp. de Hortigranjeiros e Derivados do Vale do São Francisco – VALEXPORT.

² Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE.

³ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- EMBRAPA.

Influência do sistema de poda na produtividade de cultivares viníferas tintas na região do Submédio São Francisco

Francisco Macêdo de Amorim^{1,2} (vinhos@valeexport.com.br); Cícero Barbosa de Sousa^{1,2} (cicero-barbosa@bol.com.br); Umberto Almeida Camargo³ (umberto@cnpv.embrapa.br); José Monteiro Soares³ (monteiro@cpatsa.embrapa.br)

Pioneira no cultivo de uvas finas para vinho sob condições semi-áridas tropicais, a região do Vale do Submédio São Francisco possui hoje cerca de 500 hectares plantados. As cultivares Afrocheiro, Barbera, Castelão, Deckrot, Grenache, Merlot, Moscato de Hamburgo, Petit Verdot, Sangiovese e Tempranillo foram recém introduzidas nesta região. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o comportamento produtivo das cultivares mencionadas. O estudo foi realizado, utilizando um vinhedo experimental enxertado sobre IAC-572, 3,0 m x 2,0 m, em latada, sob gotejamento. Foram selecionadas ao acaso, dez plantas de cada cultivar, onde cinco plantas foram podadas somente com esporões e cinco com poda mista (varas e esporões), no dia 19.11.2004. As produtividades médias obtidas na poda em esporão foram de 2,24; 5,47; 2,18; 2,27; 0,66; 3,20; 1,48; 1,95; 1,07 e 1,54 kg/planta, respectivamente. Considerando-se o sistema de poda mista, constatou-se produtividades de 1,68; 4,15; 1,66; 1,65; 0,48; 2,31; 1,35; 2,23; 0,93 e 1,75 kg/planta nas plantas com poda mista. As produtividades médias obtidas com o sistema de poda mista foram, em termos, 25% menores que as com esporões, exceto para as cultivares Moscato de Hamburgo e Sangiovese, que foram melhores em 10%. Nas cultivares Petit Verdot e Tempranillo, a poda em esporão resultou em produtividades 20% menores que no sistema de poda mista.

Instituição de fomento: Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP.

Palavras-chave: cultivares; viníferas; submédio.

¹ Assoc. dos Prod. e Exp. de Hortigranjeiros e Derivados do Vale do São Francisco – VALEXPORT.

² Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE.

³ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- EMBRAPA.